

FEDERAÇÃO PAULISTA DE VOLEIBOL PARA DEFICIENTES: levantamento dos aspectos que dificultam a participação de atletas nas competições esportivas dos clubes

Bianca Souza Inácio¹
Flávio Campos²
Jonalva Domingos Duarte³
Kerollaine Evangelista⁴
Orientadora: Catarina Messias Alves⁵

Resumo:

O vôlei sentado é uma modalidade paralímpica derivada do voleibol tradicional, praticada por atletas com deficiência física, principalmente nos membros inferiores. Este trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento, a estrutura e a importância do vôlei sentado no estado de São Paulo. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo descritiva, em que se buscou por meio da entrevista semiestruturada averiguar as dificuldades na participação dos atletas nas competições esportivas. Verificou-se que São Paulo exerce papel de destaque no cenário nacional da modalidade, oferecendo infraestrutura, equipes organizadas e apoio institucional. Os resultados indicam que o investimento em modalidades adaptadas favorece não apenas o desempenho esportivo, mas também a inclusão e o bem-estar das pessoas com deficiência. Conclui-se que o vôlei sentado em São Paulo é essencial para o fortalecimento da modalidade no país e para a construção de uma sociedade mais inclusiva por meio do esporte.

Palavras-chave: Vôlei Sentado. Inclusão. Esporte Adaptado. Paralimpíadas. São Paulo.

Abstract:

Sitting volleyball is a Paralympic modality derived from traditional volleyball, practiced by athletes with physical disabilities, mainly in the lower limbs. This work aims to analyze the development, structure, and importance of sitting volleyball in the state of

¹ Aluna do curso Técnico em Organização Esportiva, na Etec de Esportes - Curt Walter Otto Baumgart – bianca.inacio@gmail.com

² Aluno do curso Técnico em Organização Esportiva, na Etec de Esportes - Curt Walter Otto Baumgart – fcflavio_campos1@hotmail.com

³ Aluna do curso Técnico em Organização Esportiva, na Etec de Esportes - Curt Walter Otto Baumgart – joalva.souza@etec.sp.gov.br

⁴ Aluna do curso Técnico em Organização Esportiva, na Etec de Esportes - Curt Walter Otto Baumgart – kerollaineevangelista@gmail.com

⁵ Professora do Componente Curricular: Desenvolvimento do TCC em Organização Esportiva. catarina.alves2@etec.sp.gov.br

São Paulo. The research is characterized as qualitative, of the descriptive type, in which semi-structured interviews were used to investigate the difficulties in the participation of athletes in sports competitions. It was verified that São Paulo plays a prominent role in the national scenario of the modality, offering infrastructure, organized teams, and institutional support. The results indicate that investing in adapted sports modalities favors not only sports performance but also the inclusion and well-being of people with disabilities. It is concluded that sitting volleyball in São Paulo is essential for strengthening the modality in the country and for building a more inclusive society through sport.

Keywords: Sitting Volleyball. Inclusion. Adapted Sport. Paralympics. São Paulo

Introdução

O esporte adaptado vem conquistando cada vez mais espaço no cenário nacional, promovendo inclusão social e oportunidades de desenvolvimento físico e emocional para pessoas com deficiência (Sanchotene, 2017). O vôlei sentado, uma das modalidades paralímpicas mais conhecidas, possui grande potencial de crescimento, mas ainda enfrenta diversos desafios no Brasil relacionados à visibilidade, estrutura e apoio institucional (Sanchotene, 2018). Apesar do número expressivo de pessoas com deficiência no país, a adesão à prática esportiva ainda é baixa, exemplo disso é um relato, da Associação Desportiva para Deficientes, que, em 2022, apenas 20 pessoas participaram de treinamentos de vôlei sentado em seus programas, fator causado principalmente pela escassez de estrutura, suporte e visibilidade. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, cerca de 18,6 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, o que representa 8,9% da população com dois anos ou mais.

Nesse contexto, a Federação Paulista de Vôlei para Deficientes (FPVD) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da modalidade no estado de São Paulo. No entanto, diversos obstáculos têm dificultado a participação de atletas nas competições promovidas pela entidade, tais como, falta de locais adequados para a prática, o transporte acessível insuficiente e a carência de apoio técnico e psicológico são alguns dos principais problemas enfrentados. Tais questões interferem diretamente no rendimento, motivação e permanência dos atletas no esporte (Alves et al., 2024).

A partir dessa realidade, parte-se da hipótese de que a escassez de investimentos estruturais e humanos, aliada à falta de políticas de incentivo eficazes,

contribui para a baixa participação de atletas de alto rendimento nas competições da FPVD. Ainda que haja iniciativas pontuais, elas não são suficientes para garantir o pleno desenvolvimento dos praticantes. O envolvimento governamental e privado na promoção da modalidade também carece de organização e continuidade.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar os principais fatores que impedem ou dificultam a participação de atletas de alto rendimento no vôlei sentado promovido pela Federação Paulista. Busca-se conhecer as características e o contexto dos atletas, compreender como ocorrem os processos de apoio institucional e identificar a atuação de profissionais da área, com recorte de gênero. A análise permitirá também entender como a estrutura oferecida impacta na prática e na continuidade dos atletas na modalidade.

Justifica-se esta pesquisa pela importância de dar visibilidade às dificuldades enfrentadas por atletas com deficiência, contribuindo para reflexões e possíveis melhorias nas políticas esportivas inclusivas. A investigação pretende colaborar com a disseminação da modalidade e com a valorização do esporte adaptado, além de fornecer subsídios para ações concretas por parte de instituições e gestores públicos. Assim, espera-se fortalecer o papel da FPVD no acolhimento e desenvolvimento dos atletas.

Desenvolvimento

O vôlei sentado é uma das modalidades paralímpicas mais tradicionais, sendo praticado por atletas com deficiência física e desempenhando um papel significativo na inclusão social e no fortalecimento da autoestima desses indivíduos. De acordo com Almeida (2017), o esporte adaptado vai além do simples exercício físico, pois representa uma ferramenta essencial de integração, empoderamento e reconstrução identitária para pessoas que enfrentam limitações físicas.

No contexto paulista, a atuação da Federação Paulista de Voleibol para Deficientes (FPVD) é central para a organização das competições e para a manutenção do calendário esportivo. No entanto, diversos desafios comprometem a participação de clubes e atletas nessas atividades. Gomes et al. (2018) destacam que, apesar dos benefícios físicos e emocionais proporcionados pelo esporte, muitos

atletas enfrentam dificuldades de acesso por questões financeiras, falta de apoio técnico e ausência de políticas inclusivas eficazes.

Segundo Melo, Santos e Andrade (2019), o financiamento das modalidades adaptadas no Brasil é insuficiente, concentrando-se quase exclusivamente em atletas de alto rendimento, enquanto os clubes de base e os projetos locais carecem de recursos para custear deslocamentos, treinos, equipamentos e participação em campeonatos. Além disso, Santos e Rocha (2017) identificam a ausência de uma política esportiva integrada que favoreça a ampla participação de pessoas com deficiência em todas as etapas do processo esportivo, desde a iniciação até o nível competitivo.

Outro fator relevante é a falta de visibilidade midiática e de campanhas de divulgação. Silva e Oliveira (2020) argumentam que a invisibilidade do esporte adaptado impede a captação de patrocínios e reduz o interesse do público, comprometendo a sustentabilidade das federações e clubes. Essa baixa visibilidade também impacta o recrutamento de novos atletas, como reforçado por Ivan, entrevistado nesta pesquisa, ao mencionar que muitas pessoas sequer sabem da existência do vôlei sentado em São Paulo.

Além das barreiras financeiras e de divulgação, aspectos sociais e culturais também influenciam negativamente. Pereira e Bastos (2016) apontam que o preconceito, a falta de empatia social e a ausência de programas de conscientização dificultam a plena inclusão das pessoas com deficiência nos espaços esportivos. A Organização Mundial da Saúde (2011) reforça que o acesso ao esporte é um direito humano e deve ser assegurado por meio de políticas públicas que promovam ambientes acessíveis e acolhedores.

Dessa forma, compreender os fatores que dificultam a participação de atletas nas competições organizadas pela FPVD é essencial para propor soluções que ampliem a adesão, melhorem o desempenho das equipes e fortaleçam a inclusão social através do esporte.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritiva. A escolha desse método se justifica pela necessidade de compreender

a fundo as percepções, experiências e desafios vivenciados pelos sujeitos envolvidos na prática do vôlei sentado no estado de São Paulo. A técnica principal de coleta de dados será a entrevista semiestruturada, de profissionais do vôlei sentado, que permite maior flexibilidade e aprofundamento das respostas.

Realizou-se a entrevista com um profissional da Federação Paulista de Vôlei para Deficientes (FPVD). A entrevista foi realizada de forma presencial, conforme a disponibilidade do participante, e teve como base um roteiro previamente definido com dez perguntas principais. As questões abordaram temas como incentivos, divulgação da modalidade, suporte técnico e psicológico, processo de convocação, classificação funcional, apoio financeiro e impacto social.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, visando identificar categorias e padrões nas falas do entrevistado. Essa análise permite compreender como os fatores estruturais, institucionais e humanos influenciam diretamente a prática e o acesso ao esporte por pessoas com deficiência. Os resultados seguem apresentados de forma descritiva, discutidos à luz da literatura sobre esporte adaptado e inclusão social na sessão subsequente.

Além da entrevista, foi realizada uma pesquisa documental para conhecer os programas, editais, regulamentos e projetos vinculados à FPVD. Essa triangulação de fontes — entrevistas e documentos — buscou garantir maior consistência e confiabilidade aos dados obtidos, contribuindo para uma análise crítica e fundamentada sobre o cenário do vôlei sentado no estado de São Paulo.

Resultados e Discussão

O presente trabalho teve como objetivo investigar os desafios, as motivações e os impactos sociais e pessoais vivenciados por atletas praticantes do vôlei sentado, modalidade paralímpica ainda pouco divulgada no Brasil. Para isso, foi realizada uma entrevista aprofundada com um atleta com deficiência física, amputado, que encontrou no esporte não apenas uma prática física, mas um meio de reconstrução identitária, inclusão social e superação de barreiras físicas e emocionais.

A análise das falas do entrevistado, combinada com a revisão bibliográfica, permitiu identificar pontos centrais que ajudam a compreender não apenas a realidade individual desse atleta, mas também questões estruturais e sociais que permeiam o

esporte adaptado no país. A seguir, são apresentados os principais resultados extraídos da entrevista, acompanhados das discussões teóricas relevantes que os sustentam e ampliam. Um primeiro ponto central foi o impacto emocional e social do esporte

Depois que eu comecei a jogar vôlei sentado, minha autoestima foi lá pra cima (Entrevistado, 2025).

O relato reforça o que a literatura aponta: a prática de esportes adaptados melhora autoestima, promove senso de pertencimento e fortalece vínculos sociais (Gomes et al., 2018; Silva; Oliveira, 2020). Ele ainda acrescenta que o esporte foi uma válvula de escape após a amputação

Se eu não tivesse perdido a perna, eu não tava no vôlei sentado. Conheci muitas pessoas, minha mente abriu pra diversos campos (Entrevistado, 2025).

Estudos de Almeida (2017) e Melo et al. (2019) indicam que a prática esportiva após uma deficiência adquirida ajuda na reconstrução identitária e no enfrentamento do luto físico e psicológico. Outro ponto relevante foi a falta de incentivo e estrutura

Nós não temos apoio de ninguém, é só a gente, um pelo outro. Aqui é o maior centro paralímpico da América Latina, mas não tem divulgação, não tem apoio, não tem firmas que vêm patrocinar (Entrevistado, 2025).

Santos e Rocha (2017) destacam que a maior barreira no Brasil para o avanço do esporte adaptado está relacionada à ausência de políticas públicas sólidas e à baixa atenção midiática, que restringem o crescimento de modalidades como o vôlei sentado. O entrevistado também abordou o preconceito e as dificuldades sociais

Você vai ter preconceito dentro da sua família, na rua onde mora, no trabalho, no meio social. No transporte, eu já levantei do banco preferencial pra uma senhora, porque ninguém dava lugar (Entrevistado, 2025).

Pereira e Bastos (2016) observam que o preconceito enfrentado por pessoas com deficiência é multifacetado, reforçando exclusões não apenas físicas, mas

simbólicas, afetando a mobilidade, o acesso e a autoestima. Um aspecto muito importante foi a dificuldade financeira

Eu não consigo sobreviver do esporte. Sou empresário, tenho barraca de bijuteria na feira, vendo produtos de limpeza, beleza e alimentação. Pra pagar três condução por dia, são trinta reais. Dá trezentos e sessenta reais por mês só pra ir treinar (Entrevistado, 2025).

Segundo Melo et al. (2019), a maioria dos atletas paralímpicos brasileiros não recebe apoio financeiro suficiente e depende de múltiplas atividades para sustentar seus treinamentos. Apenas atletas de altíssimo rendimento recebem algum tipo de bolsa ou patrocínio, criando um abismo entre eles e os demais. Outro ponto destacado foi a importância da divulgação

O único marketing que a gente tem é o boca a boca. Eu conto pra quem me pergunta. A televisão, os meios de comunicação, não ajudam em nada (Entrevistado, 2025).

Pesquisas de Almeida (2017) apontam que a falta de visibilidade midiática reforça estigmas e invisibiliza as conquistas e necessidades de esportistas com deficiência, limitando a captação de patrocínios e novos participantes. Por fim, ele falou sobre a representatividade e a empatia

Se você não sente na pele, não dá atenção. Quando eu perdi a perna, minha mente abriu para diversos campos. Você tem que ser solidário, colocar no problema da pessoa para entender (Entrevistado, 2025).

Esse ponto é reforçado por estudos que relacionam a prática esportiva à criação de empatia social, mostrando como o esporte adaptado pode ser uma ferramenta educacional para a sociedade (Silva; Oliveira, 2020).

A partir da fala do entrevistado, fica evidente que o vôlei sentado vai muito além de uma simples prática esportiva. Ele representa inclusão, resistência, superação e transformação pessoal. No entanto, também evidencia problemas estruturais: falta de financiamento, barreiras no transporte, preconceito social e ausência de políticas públicas robustas.

Esses achados reforçam a necessidade de investimentos contínuos, programas de apoio financeiro para atletas não-olímpicos, campanhas educativas de divulgação e incentivo ao esporte adaptado. Como destaca a OMS (2011), o acesso

ao esporte é um direito humano e deve ser garantido a todos, independentemente das limitações físicas.

Considerações finais

Os dados coletados acerca da Federação Paulista de Voleibol para Deficientes (FPVD) evidenciam que, apesar dos avanços no desenvolvimento da modalidade, ainda há uma complexa e urgente necessidade de maior divulgação e investimento direcionado aos atletas de alto rendimento. A escassez de recursos financeiros, infraestrutura adequada e profissionais capacitados, somada à falta de políticas públicas de incentivo e apoio eficazes, tem contribuído significativamente para a baixa participação e o limitado desempenho desses atletas. Tais limitações dificultam a ampliação do alcance do vôlei sentado, restringindo seu potencial de crescimento e impacto social.

As análises aprofundadas revelaram que os principais obstáculos enfrentados pelos praticantes e pelos profissionais que atuam na modalidade incluem a carência de espaços apropriados para treinamentos e competições, dificuldades no acesso a transporte acessível, insuficiência de suporte técnico especializado, acompanhamento psicológico e fisioterapêutico, além da visibilidade restrita da modalidade perante o público e órgãos institucionais. Essas barreiras não apenas comprometem o rendimento esportivo, mas também afetam diretamente a inclusão social e o bem-estar físico e emocional dos atletas com deficiência.

A pesquisa possibilitou uma compreensão mais ampla sobre como os fatores estruturais, institucionais e humanos se inter-relacionam e influenciam o acesso e a continuidade da prática esportiva adaptada. Os resultados indicam que o investimento em infraestrutura, formação de profissionais qualificados e criação de políticas públicas efetivas são essenciais para fortalecer o vôlei sentado, ampliando as oportunidades para atletas com deficiência física.

Além disso, este estudo contribui para a valorização do esporte adaptado como ferramenta de transformação social, destacando sua capacidade de promover inclusão, autoestima, saúde e qualidade de vida. Ressalta-se a importância de reconhecer o esporte adaptado como um direito social e um meio fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e saudável.

Diante dos desafios ainda existentes, como o déficit de recursos financeiros, a escassez de profissionais especializados e a necessidade de maior apoio institucional, recomenda-se que futuras pesquisas explorem estratégias eficazes para o desenvolvimento sustentável da modalidade. Sugere-se a realização de estudos que investiguem modelos de captação de recursos, formação continuada de treinadores e técnicos, bem como o impacto das políticas públicas existentes sobre a participação e desempenho dos atletas.

Por fim, enfatiza-se a relevância de ampliar ações de sensibilização e divulgação do vôlei sentado, promovendo parcerias entre entidades públicas, privadas e organizações sociais, visando fortalecer a rede de apoio e ampliar o acesso ao esporte para pessoas com deficiência em todo o estado de São Paulo e no Brasil.

Referências

ALMEIDA, R. **Inclusão social e esporte adaptado**: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 31, n. 1, p. 45-56, 2017.

ALVES, A. N. L. et al. **Desafios Na Visibilidade De Paratletas Com Deficiência**: Um Estudo No Contexto Do Município De Registro/SP. Revista Tópicos, 18 out. 2024. Disponível em: <<https://revistatopicos.com.br/artigos/desafios-na-visibilidade-de-paratletas-com-deficiencia-um-estudo-no-contexto-do-municipio-de-registro-sp>> Acesso em: 30 abr. 2025.

BRESSAN, L. **Importância dos esportes adaptados**. Prefeitura da Cidade de São Paulo. 2024. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/web/esportes/w/noticias/365821>. Acesso em: 30 abr. 2025.

GOMES, L.; et al. **Qualidade de vida e autoestima em atletas paraolímpicos**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 24, n. 2, p. 120-125, 2018.

MELO, P.; SANTOS, F.; ANDRADE, C. **Políticas públicas e financiamento do esporte paralímpico no Brasil**. Revista Movimento, v. 25, n. 3, p. 345-360, 2019. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World report on disability. Genebra: OMS, 2011.

PEREIRA, R.; BASTOS, L. **Preconceito e acessibilidade no esporte adaptado: uma análise sociocultural**. Revista Interamericana de Psicologia, v. 50, n. 4, p. 400-412, 2016.

SANCHOTENE, V. C. **Voleibol Sentado**: Uma Revisão Da Literatura. Rio Grande do Sul: Trabalho de conclusão de graduação, 2017.

SANTOS, J.; ROCHA, D. **Barreiras de acesso ao esporte adaptado no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 39, n. 2, p. 215-230, 2017.

SILVA, M.; OLIVEIRA, P. **A prática esportiva e a inclusão de pessoas com deficiência.** Revista de Educação e Saúde, v. 6, n. 1, p. 55-67, 2020.